UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Petrolina – PE – 05/2015

KEILA MOREIRA BATISTA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – keilauabunivasf@gmail.com

ADRIANO NEVES PEREIRA – INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA – adriano_np@yaoo.com.br

Classe do trabalho: Experiência Inovadora (EI): Estudo de caso

Setor Educacional: Educação Superior

Área de Pesquisa em EaD: J. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A educação é processada por meios de comunicação, por meio de símbolos, gestos ou interação humana. A utilização dos ambientes virtuais como ferramentas pedagógicas utilizadas no ensino presencial visa principalmente à superação de barreiras de espaço e tempo, num desafio para aprimorar as práticas de interação entre os participantes. As experiências vividas no contexto de atividades virtuais motivaram os autores a relatar o processo de utilização de ferramentas tecnológicas no Curso presencial de Medicina Veterinária da UNIVASF, onde a abordagem tecnológica do ensino e aprendizagem o surgimento de novos aspectos dos cursos, porém sem os limites experimentados no ensino presencial. A metodologia utilizada nas disciplinas é ampla, focalizando a geração, produção, organização, transmissão e difusão do conhecimento dos alunos e da professora, que foram acumulados no decorrer do curso, tornando cada aluno um elemento que compõe a memória coletiva do grupo. O intuito principal desta busca de um novo paradigma educacional é proporcionar a formação plena e integral dos alunos para torná-los profissionais críticos e conscientes por meio do contato com novas tecnologias, utilizando práticas educativas situadas e mediatizadas, para democratizar o conhecimento.

Palavras chave: Moodle; Aprendizagem; Ensino.

1. Introdução

A educação é processada por meios de comunicação, seja oral, escrita, por meio de símbolos, gestos ou interação humana. No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. No sentido formal, é todo o processo contínuo de formação e ensino-aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos oficializados de ensino, sejam eles públicos ou privados.

As aprendizagens associadas ao modelo tradicional de transmissão de conhecimentos são baseadas essencialmente na memorização e no treino de procedimentos rotineiros porque os professores, em sua maioria, não foram envolvidos na construção do próprio conhecimento durante a experiência vivenciada previamente na academia, especialmente quando graduados em cursos de Bacharelado. Todavia, o ensino presencial “tradicional” tem limitações significativas, sobretudo no que se refere à efetiva aprendizagem, haja vista que na maioria das vezes o aluno não tem oportunidade de construir o conhecimento, pois é apenas um “receptor” das informações fornecidas pelo professor e dificilmente consegue aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos, pois permite-se apenas “assistir” as aulas e estudar única e exclusivamente quando é submetido a processos avaliativos pontuais, como as provas.

Apesar da modificação da forma de valorizar o ensino que utiliza novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) ainda se encontrar em processo, em decorrência de uma série de metodologias inadequadas e problemas pedagógicos encontrados no ensino superior presencial no Brasil, muitas instituições têm adotado ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem para complementação e oferta de disciplinas presenciais, pois sua utilização correta permite melhor interação entre alunos e professores; podem ser criados cenários reais dos contextos para simulação de situações cotidianas de emprego; são adotadas e estimuladas diversas formas de contato e interação e, conseqüentemente, é

permitida a construção do conhecimento (SILVA et al, 2013).

A utilização dos AVAs e outras TIC como ferramentas pedagógicas utilizadas no ensino presencial visam principalmente à superação de barreiras de espaço e tempo, num desafio para aprimorar as práticas de interação entre os participantes. Isto posto, as experiências vividas nesse contexto de atividades virtuais motivaram os autores deste artigo a relatar a experiência inovadora do processo de utilização destas ferramentas tecnológicas em disciplinas do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIVASF, que é ofertado na modalidade presencial.

2. Ensino-aprendizagem em ambientes presenciais e virtuais

A educação enquanto prática social fomenta a reflexão entre os sujeitos da ação educativa sobre os diversos contextos de que participam e onde interagem, levando-os a enfrentar os desafios que a evolução da tecnologia impõe, através das novas formas de apropriação do saber, recontextualizando a prática docente na sociedade da informação (LIMA, 2010).

O processo de aprendizagem deve ser compreendido como uma situação didática que socialize diferentes identidades à medida que as trocas sociais dimensionam a construção do conhecimento de forma mais colaborativa, tornando o aprendiz apto a construir seus próprios significados e compartilhá-los com outros aprendizes, promovendo a formação de uma inteligência coletiva. Masetto (2003) compara o professor como mediador da aprendizagem do aluno a uma ponte rolante que impulsiona e auxilia o estudante para o alcance dos objetivos de sua aprendizagem. De acordo com Freire (2005), o conteúdo de ensino se constrói a partir de situações presentes, reais, considerando-se as aspirações das pessoas envolvidas. Implica a escolha de problemas reais que desafiem os estudantes, e que lhes proporcionem questionamentos, acarretando na busca de respostas. O processo educativo é justamente a consciência que cada pessoa possui de seu inacabamento: essa busca é a educação.

O professor, enquanto educador, deve dominar e aplicar as tecnologias que auxiliam na execução das atividades desenvolvidas em sala de aula presencial e no AVA, fornecendo aos alunos autonomia para aprender e socializar os conhecimentos, através da motivação e incentivo à aprendizagem participativa e colaborativa. Para isso é imprescindível que o professor tenha competência para selecionar e apresentar os conteúdos necessários ao alcance dos objetivos didáticos e pedagógicos estabelecidos pela instituição de ensino; potencializar os meios de comunicação *online* disponíveis para uma aprendizagem autônoma do aluno e criar e implementar estratégias de utilização das ferramentas tecnológicas e de acompanhamento do estudante. No ensino superior de muitos cursos de Bacharelado grande parte – senão a totalidade – dos docentes possui conhecimentos científicos das disciplinas, todavia muitas vezes não atendem às necessidades pedagógicas do sistema onde está inserido, adotando metodologias didáticas em sua prática de ensino que permitam ao aluno ser motivado a construir e aplicar o conhecimento.

Os novos paradigmas educacionais conduzem a prática educativa a eleger a comunicação, o diálogo e a colaboração como aspectos fundamentais de estratégias pedagógicas para desenvolver o ensino/aprendizagem. Todavia, faz-se *mister* ressaltar que a mediação pedagógica envolve as dimensões tecnológica, didático-pedagógica e humana, pela vivência de procedimentos interativos que viabilizam uma aprendizagem colaborativa e por uma orientação acadêmica que oportuniza ao protagonismo dos sujeitos envolvidos na relação orientador/estudante/conhecimento. A troca de conhecimentos, dúvidas e experiências desenvolvidos em um AVA, com mediação de um professor, gera um clima de socialização, em prol da revitalização e manutenção de uma aprendizagem que valoriza os vínculos firmados em espaço compartilhado.

A internet é um sistema global de redes de computadores interligadas que utilizam um conjunto de protocolos padrão e permite aos usuários a realização das mais variadas atividades, inclusive de caráter educacional, como cursos a distância (ALVES; ZAMBALDE; FIQUEIREDO, 2004).

É bastante comum ouvir de pessoas que nunca tiveram uma experiência de aulas em EaD certo receio de que a qualidade seja inferior ao

sistema convencional, todavia muitos dos sistemas “convencionais” de educação presencial possuem diversos problemas, sendo necessário avaliar não a modalidade, mas as estratégias de ensino e aprendizagem de qualquer curso. Em decorrência de tal realidade, é necessário avaliar como a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pode auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de cursos presenciais, através da averiguação da construção do conhecimento pelos discentes. A utilização de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico complementar às atividades presenciais oferece oportunidades para que os alunos recebam uma formação profissional que integre as TIC em seu trabalho, pois essas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano e, conseqüentemente, devem ser garantidas no processo ensino-aprendizagem (CORRÊA MAGALHÃES, 2003).

O Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco propõe a elaboração de currículos que visam à construção flexível de conhecimentos (...), onde a postura adotada é contrária a uma posição conteudista de repasse de informações e os docentes do Curso de Medicina Veterinária avaliam as seguintes características do discente: domínio dos conteúdos de formação básica; habilidades instrumental e profissional; raciocínio lógico, crítico e analítico; competência para equipes interdisciplinares; comunicação interpessoal; resolução de problemas e de desafios com flexibilidade e adaptabilidade; incorporação de estratégias; responsabilidade social, ética e justiça social.

As interações dinâmicas e não lineares entre professores e alunos, no AVA, são fundamentais para permitir o desenvolvimento de novas formas de estruturação das experiências vivenciadas nesse ambiente e, conseqüentemente, um novo tipo de pensamento coletivo e colaborativo que supere as questões relacionadas ao tempo e ao espaço (LEVY, 1999). Na perspectiva da utilização do MOODLE para o ensino presencial, a abordagem tecnológica do ensino e aprendizagem permite que surjam novos aspectos dos cursos/disciplinas, porém sem os limites experimentados no ensino presencial. Assim, desde 2012 a metodologia das disciplinas do curso de graduação em

Medicina Veterinária da UNIVASF, “Bioética e Deontologia Veterinária” e “Patologia Clínica Veterinária” é ampla, pois focaliza a geração, produção, organização, transmissão e difusão do conhecimento dos alunos e da professora, que foram acumulados no decorrer do curso e estão em constante aperfeiçoamento. Dessa forma, cada aluno é um elemento que compõe a memória coletiva do grupo.

O intuito principal desta busca de um novo paradigma educacional é proporcionar a formação plena e integral dos alunos para torná-los profissionais críticos e conscientes por meio do contato com novas tecnologias, utilizando práticas educativas situadas e mediatizadas, para democratizar o conhecimento.

3. Metodologia

A pesquisa bibliográfica permitiu investigar o processo de mediação conduzido pelas TIC entre os sujeitos que compartilham os espaços de aprendizagem virtual, ao analisar e compreender como as TIC auxiliam no processo de mediação pedagógica em AVAs, de forma a integrar alunos e professores para construir o conhecimento, juntamente com as ferramentas utilizadas no ensino presencial.

4. Conclusões e considerações finais

A utilização de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico complementar às atividades presenciais oferece oportunidades para que os alunos recebam uma formação profissional que integre as TIC em seu trabalho, pois essas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano e, conseqüentemente, devem ser garantidas no processo ensino-aprendizagem (CORRÊA MAGALHÃES, 2003).

Na UNIVASF recebemos, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), alunos das diversas classes sociais, idades e cidades do Brasil, o que nos instiga a adequar ao respeito das muitas culturas e diversidades,

especialmente ao se considerar que estamos na chamada “era digital”, onde os hábitos comuns dos cidadãos estão intrinsicamente ligados à utilização da tecnologia. Assim, não consideramos mais coerente adotar-se uma postura de proibição e recriminação destas, pelo contrário; o incentivo às mesmas auxilia na formação do profissional tecnicamente capacitado, haja vista que não somente o conteúdo teórico é relevante para o perfil profissional.

O emprego do AVA concomitantemente às aulas presenciais contribui para promover e oferecer as ferramentas intelectuais para o exercício do respeito mútuo e da construção coletiva do conhecimento, pois ressalta dimensões pedagógicas como a interatividade e a aprendizagem colaborativa, através de fóruns, grupos de discussão e chats, consideradas como atividades interacionistas, com a escolha de situações-problema e exemplos significativos estruturados em uma sequência lógica, de maneira que não sejam restritos a observação e assimilação de conteúdos, mas que instiguem a atuação e a investigação, considerando o meio acadêmico como um lugar original de formação e de produção de saberes.

Na disciplina de Bioética e Deontologia Veterinária foi observada maior participação nas atividades interacionistas que na disciplina de Patologia Clínica Veterinária, provavelmente devido à própria metodologia que a docente conseguia adotar em sala de aula presencial; haja vista que na primeira disciplina em todas as aulas aconteciam discussões, tempestades de ideias, leituras e interpretações de textos e diferentes recursos pedagógicos, enquanto na segunda disciplina a maioria das aulas era expositiva – apesar da docente requisitar e estimular a participação dos discentes durante todas as aulas, de diversas maneiras.

Por outro lado, o conteúdo programático da disciplina de Bioética permitiam maior número de discussões onde os alunos estabeleceram uma relação favorável e harmoniosa entre eles e com a docente das disciplinas. Percebeu-se que estão sendo alcançados, ao longo dos anos de utilização desta metodologia de ensino no curso de graduação em medicina veterinária da UNIVASF, os ideais da ética e da diversidade, como o respeito pelo outro, o entendimento do diferente, a solidariedade e a cooperação para com os outros,

pois o trabalho colaborativo evidencia a necessidade de repensar valores e praticar atitudes de abertura, humanidade, respeito, aceitação, acolhimento, compartilhamento, cumplicidade e compromisso, essenciais para a formação de um cidadão e profissional ético.

Os recursos tecnológicos auxiliam para a quebra de barreiras físicas, antes inevitáveis. A utilização de AVAs como ferramenta pedagógica de suporte para o ensino presencial também tem culminado em aprendizados dentro e fora da sala de aula, onde o aluno busca ampliar seus conhecimentos em diversos contextos. Há alunos que se adaptam melhor ao ensino presencial convencional, outros preferem a utilização das TICs, portanto há espaço para convivência de ambas, e o maior beneficiado é o estudante, que conta com opções para que aprenda melhor.

Em ambas disciplinas desta experiência inovadora a utilização do MOODLE motivou muitos discentes – especialmente os “tímidos” em sala de aula presencial – a sentirem-se mais confiantes, interagirem melhor com seus colegas e a docente, pesquisarem sobre os conteúdos das disciplinas, e conseguirem construir seus conhecimentos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, “O Médico Veterinário formado pela UNIVASF deve ser um profissional com (..) capacidade de raciocínio lógico, crítico, de observação, de interpretação e análise de dados e informações. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade(...)”. Ao utilizar TICs como ferramentas pedagógicas de apoio ao ensino tradicional (presencial), tanto nas disciplinas de Bioética como Patologia Clínica, conseguimos aumentar as chances de atender às exigências do PPC do curso para o perfil dos egressos, pois os recursos pedagógicos permitem que os discentes, ao assumirem a responsabilidade de construir o próprio conhecimento, tendo o docente apenas como instrumento para sua formação, como orientador – trabalham e desenvolvem livremente suas habilidades de raciocínio lógico, crítico, de observação, interpretação, análise de dados e

informações.

De qualquer modo, em qualquer modalidade de ensino é fundamental que o aluno deseje aprender e se responsabilize também pela aprendizagem, tanto no sentido de buscar a informação como construir o conhecimento.

Referências

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. *Ensino a Distância*. UFLA/FAEPE, 2004.

CORRÊA MAGALHÃES, Ligia Karam. Programas TV escola: o dito e o visto. In: BARRETO, R. G. *Tecnologias Educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quarlet, p. 105-119, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. In: VEIGA, Ilma Passos; D'ÁVILA, Cristina. *Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010. P. 141-142.

MASETTO, Marcos Tarciso. Docência universitária com profissionalismo. In: MASETTO, Marcos Tarso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003. p. 24.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.
Disponível em
[http://www.graduacao.univasf.edu.br/veterinaria/arquivos/ppc_medvet\(alterado](http://www.graduacao.univasf.edu.br/veterinaria/arquivos/ppc_medvet(alterado)

[%20em%2001.11.2012\).pdf](#) Acesso em 02 mar 2015.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAIS, Gustavo Rodrigues de. *Estratégias de Ensino/Aprendizagem em Ambientes Virtuais: estudo comparativo de língua estrangeira no Sistema EaD e Presencial*. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 12, p. 11-25, 2013.